

## METODOLOGIA

### ESEB - Estudo Eleitoral Brasileiro. 2002

#### Observações sobre a base de dados

O ESEB consiste em um estudo pós-eleitoral realizado em todo o Brasil com o objetivo de investigar diversas temáticas da ciência política e da sociologia. Seu questionário é parcialmente composto por perguntas internacionais realizadas pelo *Comparative Study of National Election Studies*.

O estudo brasileiro foi realizado no período de 31 de outubro a 28 de dezembro de 2002.

#### ➤ AMOSTRA do ESEB

A amostra do ESEB representa a população brasileira maior de 16 anos de idade. As características do plano amostral são:

- Probabilística sem substituição;

- Três (3) estágios de seleção:

  - § Município (Unidade Primária de Amostragem),

  - § Setor censitário (Unidade Secundária de Amostragem) e

  - § Domicílio (Unidade Terciária de Amostragem)

Para o sorteio dos municípios consideramos a divisão político-administrativa das regiões do Brasil: Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. Ainda considerou-se a importância das capitais para a pesquisa e, portanto, consideramos as 27 capitais como autorrepresentativas.

Desse modo, o ESEB conta com 6 estratos geográficos:

- Região Norte;

- Região Centro-Oeste;

- Região Nordeste;

- Região Sudeste;

- Região Sul e

- As Capitais.

As tabelas a seguir trazem a distribuição das entrevistas por estrato, capital e não capital e suas respectivas margens de erro. Os casos da região Norte e Centro-Oeste estão somados para garantir maior precisão nas inferências a serem feitas, já que a região Norte tem um número pequeno de observações.

Dada a distribuição a seguir cabe ressaltar que as análises só podem considerar no máximo estes níveis de desagregação. Não é possível realizar análises por estado, por exemplo. A impossibilidade ocorre em função do pequeno número de observações e por consequência pela margem de erro e precisão

das estimativas geradas com um número reduzido de casos.

Tabela 1: Distribuição das entrevistas e a margem de erro por estrato/região

Estrato-Região do país	N	Erro
Norte / Centro-Oeste	231	6 %
Nordeste	621	4 %
Sudeste	1335	3 %
Sul	325	5 %
Total	2513	2 %

Tabela 2: Distribuição das entrevistas e a margem de erro por capital e não-capital

	N	Erro
Capital	733	4 %
Não Capital	1780	2 %

➤ **SPLIT OU AMOSTRA-DIVIDIDA**

Para várias perguntas do ESEB usamos um recurso que é chamado de *split* ou amostra dividida.

Em quê consiste um *split*? O *split* é um tipo de desenho experimental puro que permite aos pesquisadores testar determinadas diferenças entre o uso de palavras e fraseados de perguntas aplicadas em um mesmo survey. Este tipo de desenho experimental resulta em duas subamostras que são representativas da população alvo. Por esta razão permite o teste entre diferentes escalas, a formulação de perguntas, a influência de determinadas informações antes da aplicação de determinada pergunta e assim por diante.

**ORDEM DOS TIPOS DE PROTESTO CONTRA O GOVERNO (Pergunta 111)**

<b>VERSAO 1</b>	<b>VERSAO 2</b>
abaixo assinados	ocupação de terras
passeatas	abaixo assinados
comícios	ocupação de prédios públicos
greves	passeatas
bloqueio de estradas	bloqueio de estradas
ocupação de prédios públicos	greves
ocupação de terras	comícios

Tabela 3: Frequência dos tipos de protesto por versão do questionário ESEB

			Permitido	Proibido
<b>abaixo assinados</b>	Versão 1	base	1051	185
		%	85,07	14,93
	Versão 2	base	957	233
		%	80,46	19,54
<b>passeatas</b>	Versão 1	base	948	282
		%	77,07	22,93
	Versão 2	base	871	321
		%	73,04	26,96
<b>comícios</b>	Versão 1	base	1050	197
		%	84,19	15,81
	Versão 2	base	984	216
		%	81,98	18,02
<b>greves</b>	Versão 1	base	655	590
		%	52,64	47,36
	Versão 2	base	595	598
		%	49,86	50,14
<b>bloqueio de estradas</b>	Versão 1	base	254	977
		%	20,61	79,39
	Versão 2	base	256	932
		%	21,57	78,43
<b>ocupação de prédio</b>	Versão 1	base	223	990
		%	18,36	81,64
	Versão 2	base	326	845
		%	27,83	72,17
<b>ocupação de terras</b>	Versão 1	base	288	950
		%	23,24	76,76
	Versão 2	base	418	773
		%	35,10	64,90

Observando a tabela acima podemos perceber algumas diferenças interessantes. Para os itens ocupação de terras e ocupação de prédios públicos nota-se que os respondentes da versão 2 são mais favoráveis a estes tipos de protestos do que

as pessoas que responderam a versão 1 do questionário. Poderíamos dizer que a ordem dos protestos (dos mais radicais para os mais moderados) gera um grau de aceitação maior para aqueles que são considerados mais “exagerados”. Ao passo que os percentuais de aceitação (permissão) para estes tipos de protesto são menores para os respondentes da versão 1 do questionário, aonde a lista de protesto vai dos mais moderados para os mais radicais. A vantagem de realizarmos um desenho experimental como o *split* é que podemos avaliar uma escala, uma medida ou um determinado fraseado sem termos que realizar ao mesmo tempo duas pesquisas idênticas. Com uma pesquisa e duas subamostras conseguimos testar hipóteses que permitem o avanço da ciência social. Por exemplo, no caso acima, poderíamos ter chegado à conclusão que a ordem da lista de protestos não faz nenhuma diferença para os respondentes. Não foi o que aconteceu.

Este documento apresenta as diferenças entre as duas versões de questionário (v1 e v2) aplicadas no Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) 2002. Também especifica as perguntas de intenção de voto que foram aplicadas por Estado.

Diferenças entre as versões do questionário ESEB: v1 e v2

- . Na v2 a ordem p16–p17–p18 passa ser p18 –p16–p17
- . P41 na v1: 0–esquerda e 10–direita p41 na v2: 0–direita e 10–esquerda
- . P50 na v1: 0–esquerda e 10–direita p50 na v2: 0–direita e 10–esquerda
- . P59 na v1: 0–esquerda e 10–direita p59 na v2: 0–direita e 10–esquerda
- . P81e–p81f–p81g na v1 não foram aplicadas, ou seja, estão com código 88 NA
- . P111 na v2 os itens estão em ordem inversa: 111g, 111a, 111f, 111b, 111e, 111d e 111c
- . Na v2 a ordem p122–p123–p124–p125 passa a ser p122–p125–p123–p124
- . P134 na v2 os itens estão em ordem inversa: 134g, 134f, 134e, 134d, 134c, 134b e 134a
- . p135 na v2 não foi aplicada, ou seja, está com código 88 NA
- . p136 na v2 não foi aplicada, ou seja, está com código 88 NA
- . p137 na v2 não foi aplicada, ou seja, está com código 88 NA
- . p138 na v1 não foi aplicada, ou seja, está com código 88 NA
- . p139 na v2 não foi aplicada, ou seja, está com código 88 NA
- . p140 na v1 não foi aplicada, ou seja, está com código 88 NA
- . p148 na v2 não foi aplicada, ou seja, está com código 88 NA
- . p149 na v1 não foi aplicada, ou seja, está com código 88 NA
- . p152 na v2 não foi aplicada, ou seja, está com código 88 NA
- . p153 na v1 não foi aplicada, ou seja, está com código 88 NA

Perguntas de intenção de voto aplicadas com os candidatos de cada Estado.

Nas perguntas que se referem às eleições estaduais (governador, senador, deputados federal e estadual) foi utilizado o código do IBGE de cada estado. Desse modo, por exemplo, os códigos de todos os candidatos a governador do Rio de Janeiro são compostos pelo número 33: 331 Rosinha, 332 Benedita e assim por diante. Os demais códigos que são gerais não seguiram esta regra.

- . P09: Primeiro turno para Governador
- . P10: Segundo turno para Governador
- . P11: 1º voto para Senador
- . P12: 2º voto para Senador
- . P26: Voto para Governador em 1998
- . P27: Voto para Senador em 1998
- . P28: Voto para Deputado Federal em 1998
- . P29: Voto para Deputado Estadual em 1998
- . P51: Citar o nome do Governador do Estado (2002)
- . P52: Citar o nome do Prefeito (apenas para as capitais)
- . P53: Citar um nome de um Deputado Federal (mandato até 2002)
- . P54: Citar um nome de um Deputado Estadual (mandato até 2002)
- . P57: Dizer corretamente para qual cargo foi eleito o candidato mais votado a deputado federal do respectivo Estado
- . P58: Dizer corretamente para qual cargo foi eleito o candidato mais votado a deputado estadual do respectivo Estado

Abaixo constam informações importantes sobre os procedimentos adotados para o tratamento de determinadas perguntas e também sobre a utilização da variável “peso”.

➤ Perguntas abertas

1. A grande maioria das perguntas abertas foi codificada. Apenas duas perguntas são exceções: p164 (ocupação do entrevistado) e p172 (ocupação do cônjuge).
2. O procedimento padrão foi manter a pergunta aberta (variável alfa- numérica) no banco de dados. Ao lado dessa criamos uma nova variável

onde consta a codificação realizada.

➤ Perguntas com alternativa “outro”

1. Em todas as perguntas com a resposta “outro”, houve esforço de classificação em outras categorias para reduzir o seu percentual. Para isso, criamos novos códigos, mesmo que resultasse em um número muito reduzido de casos. A opção foi deixar a critério de cada pesquisador fazer outras codificações de acordo com seus interesses de pesquisa.
2. Para perguntas com alternativas mais específicas como, por exemplo, “religião”, optamos por manter uma variável alfanumérica com a especificação da resposta.

➤ Peso

1. O ESEB tem como resultado final duas bases de dados. A base nacional que está sendo disponibilizada e uma segunda base de dados para o Estado de São Paulo, vinculada a projeto da FAPESP/CESOP. Esta base paulista consta da base nacional, mas seu processamento isolado para pesquisa requer ponderação específica. Sua disponibilização ocorrerá em outubro de 2004.
2. Ao abrir a base de dados nacional você irá encontrar a seguinte informação no canto inferior à direita: Weight On. Isto significa que temos uma variável de peso que está aplicada ao banco de dados e sempre deve estar ativada para que as análises feitas não resultem em informações incorretas.
3. O peso é o resultado da ponderação feita para os dados do ESEB com o objetivo de corrigir a desproporcionalidade do plano amostral. É um recurso normal em pesquisas deste tipo e foi utilizado por duas razões básicas:
  - 1) corrigir a diferença entre o perfil sociodemográfico obtido na pesquisa e o perfil da população brasileira.,
  - 2) obter uma subamostra para o Estado de São Paulo
4. Caso a variável “peso” não esteja ativada você deve seguir o seguinte procedimento (a referência é o SPSS):

- a) Menu Data / Weight Cases / Weight cases by;
- b) Inserir variável “peso\_nac” no campo que fica disponível e clicar em OK
- c) Salvar a base de dados;
- d) Após estes procedimentos a base volta a ficar com o peso aplicado.

**ATENÇÃO: VOCÊ SEMPRE TERÁ QUE FAZER SUAS ANÁLISES COM A VARIÁVEL PESO ATIVADA, DO CONTRÁRIO SEUS RESULTADOS ESTARÃO ERRADOS.**

➤ Análises dos dados

1. A base nacional de dados conta com um total de 2513 casos. A distribuição regional é a seguinte:

	N	%
Norte	83	3,3
Centro-Oeste	148	5,9
Nordeste	621	24,7
Sudeste	1335	53,1
Sul	325	12,9
Total	2513	100,0

2. **ATENÇÃO:** as análises estaduais requerem cuidado, já que o número de observações em alguns estados é muito pequeno impossibilitando inferência estatística confiável.